



**N**este Dia Nacional da Luta Antimanicomial, 18 de maio, lembramos o passado, pensamos o presente e projetamos o futuro com os pés na história e na resistência da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial no Brasil. O atual cenário da pandemia de Covid-19 aprofundou a crise do capitalismo e já retirou mais de 400 mil vidas e tantos sonhos. Em tempos de crise do capital, que se soma à crise sanitária, luta e luto permanecem sendo verbos que caminham juntos nas mentes, nos corações e nos punhos cerrados de lutadoras/es, usuárias/os e seus familiares e trabalhadores/as da saúde mental. Nenhum passo atrás! Manicômio nunca mais!

#### O CONJUNTO CFESS-CRESS SEGUE...

Na luta por uma política de saúde radicalmente antimanicomial, comprometida com a Reforma Psiquiátrica e Sanitária, fundada na defesa de um projeto societário de transformação das relações sociais, em meio às disputas de projetos e desafios que perpassam esta luta. Explicita a relação entre a sociedade em que vivemos, a sua necessária transformação e o modelo de atenção em saúde mental que defendemos, com serviços de base comunitária, no cuidado em liberdade e com adoção da política de redução de danos.

O chamado por uma sociedade sem manicômios, ou a palavra de ordem “manicômio nunca mais”, contém defesas que extinguem o modelo hospitalocêntrico e que comportam a resistência a todos os seus significados e sua atuação centrada nas ações pautadas no saber médico, na doença, na segregação e na cura.

#### O CONJUNTO CFESS-CRESS SEGUE...

Na luta contra a instituição manicomial, **porque** expressa a redução do conceito de saúde, a restrição de liberdade, o cerceamento da construção da autonomia, a propriedade privada, a reprodução do machismo e do patriarcado, do sexismo, das diversas formas de preconceitos, estigmas, violação de direitos humanos, e de vidas retiradas. O manicômio é isso, repleto de uma lógica perversa e violadora de direitos, independentemente das “novas” roupagens ou nomenclaturas. Ou ainda quando passam a chamá-lo de Comunidades Terapêuticas, que mantêm essa lógica manicomial.

Pensar sobre isso no contexto pandêmico ainda em curso é lutar por uma política de saúde mental que reafirme a defesa da vida de todas/os, da liberdade, da autonomia dos sujeitos e contra todas as violências diversas, dentre elas: eletrochoques, torturas físicas, psicológicas, trabalho forçado, contrapartidas e imposição religiosa. Considerado esse cenário, a perspectiva de assis-

# CFESS Manifesta

Dia Nacional da Luta Antimanicomial

*Brasília (DF), 18 de maio de 2021*

*Gestão Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social*



CFESS  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

[www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

tência à saúde centrada em internações em hospitais psiquiátricos e em relações de cuidado que estigmatizam e segregam usuários/as e suas famílias deve ser questionada e recusada.

### O CONJUNTO CFESS-CRESS SEGUE...

Na afirmação de que a participação de usuáries/os, seus familiares e trabalhadoras/es da política de saúde mental e da política de álcool e drogas é imprescindível. O caminho é a participação popular e social, a resistência coletiva em associações, fóruns, movimentos sociais, coletivos, conselhos de políticas públicas e pelas frentes de luta antimanicomial em todo o Brasil. E com as discussões e as lutas que apontem contra a racionalidade perversa do projeto do capital e dos/as defensores/as da perspectiva manicomial e privatista. Pois "saúde não se vende! Loucura não se prende!" Por isso, O Conjunto CFESS-CRESS segue....

No enfrentamento dos retrocessos que tentam se impor à reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial no Brasil precisa ser organizada, plural e constante, porque a agenda de retrocessos se aprofunda, é permanente e segue como uma ameaça a ser enfrentada. A agudização desta agenda de retrocessos se expressa em medidas arbitrárias, como: o chamado decreto "revogação", denunciado em dezembro de 2020, por meio do qual o governo federal pretendia revogar portarias e atos normativos e, assim, encerrar diversos programas de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) à luz da reforma psiquiátrica e da perspectiva antimanicomial.

Na realidade, são severos ataques à política de saúde mental, álcool e drogas e agudizam o sucateamento dos serviços públicos, a precarização das condições de trabalho, ampliação do escopo de atuação de Comunidades Terapêuticas, a diminuição constante do investimento público nos serviços substitutivos de base territorial, por um modelo de financiamento que fortalece a lógica manicomial e o processo inconcluso de ampliação e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Assim, é preciso seguir atentas/os e fortes, mobilizadas/os a partir do exemplo recente de uma organização coletiva que impôs o recuo do referido "revogação". Contudo, sem a ilusão de que a agenda de retrocessos tenha sido interrompida.

...Que a arte nos aponte  
uma resposta  
Mesmo que ela não saiba  
E que ninguém a tente  
complicar  
Porque é preciso  
simplicidade pra fazê-la  
florescer..."  
(OSWALDO MONTENEGRO)

Aliás, a agenda de retrocessos tem sido intensificada pelo governo federal mesmo diante da pandemia, como: dificuldades de acesso a equipamentos de proteção coletiva (EPCs) e equipamentos de proteção individual (EPIs); a sobrecarga de trabalho, principalmente para as mulheres; o adoecimento psíquico e uso prejudicial de álcool e outras drogas, em face do contexto de tantas perdas de familiares e de amigos/as, que vivemos.

Vale ressaltar que, no trabalho do/as assistentes sociais na RAPS, identificamos requisições que estão na contramão da lei de regulamentação da profissão e dos princípios explicitados no nosso código de ética. Demandas estas que se complexificam neste cenário de pandemia e requerem da nossa categoria uma análise mais crítica da realidade e a reafirmação do legado histórico construído por tantos corações e mentes.

Por isso, o Conjunto CFESS-CRESS chama atenção para as nossas bandeiras de luta, que nos dão respostas contrárias à incompreensão sobre a saúde mental e sua secundarização, em especial com a pandemia, que nos afeta, com as restrições de autonomia que advêm da necessidade do distanciamento/isolamento social. De um lado, a impossibilidade de cumprir as medidas de isolamento e distanciamento social pela maioria da população brasileira e, por outro, o aumento das diversas expressões de violências, genocídio da população negra, preconceitos, estigmas, pobreza, ausência de direitos sociais, precárias condições de moradia, insegurança alimentar, desigualdade so-

cial e de gênero, que impactam na possibilidade de cumprir aquelas medidas, ou seja, o de estar ou o não estar em casa de modo particular nesse momento. Assim, os equipamentos da rede de atenção psicossocial têm um lugar na vida dos sujeitos e seu fechamento, seja por desfinanciamento, precarização ou pelas necessidades sanitárias postas pela pandemia, e têm consequências concretas e deletérias para toda a sociedade.

### O CONJUNTO CFESS-CRESS CONVIDA A SOCIEDADE E A CATEGORIA PARA...

**A 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental!** A chama das mobilizações precisa ter continuidade e se faz necessária para construção da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental (de 17 a 20 de maio de 2022), juntamente com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), bem como para a realização de suas etapas preparatórias nos estados, nas regiões e nos municípios. Precisamos trazer a história da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial para o centro do debate desta 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental e para elaboração de uma agenda programática atenta às requisições do tempo presente.

É sempre tempo e momento de reafirmar as Bandeiras de Luta das/os Assistentes Sociais:

- Pela efetivação da Reforma Psiquiátrica e dos mecanismos de atenção à população usuária dos serviços de saúde mental, álcool e outras drogas de base comunitária e política de redução de danos;
- Pela ampliação e consolidação de uma rede substitutiva, integral e antimanicomial, com ênfase no território e respeito aos direitos humanos;
- O enfrentamento à internação compulsória e em comunidades terapêuticas;
- Posicionamento contrário ao financiamento público para instituições privadas;
- Defesa do SUS e das condições de trabalho de assistentes sociais, na perspectiva de responsabilização do Estado na condução das políticas sociais.

...Quero a alegria muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu país  
Quero a liberdade...  
MILTON NASCIMENTO

## Gestão Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social (2020-2023)

**Presidenta** Elizabeth Borges (BA)  
**Vice-presidenta** Maria Rocha (PA)  
**1ª Secretária** Dácia Teles (RJ)  
**2ª Secretária** Daniela Möller (PR)  
**1ª Tesoureira** Kelly Melatti (SP)  
**2ª Tesoureira** Franciele Borsato (MS)

**Conselho Fiscal**  
Lylija Rojas (AL), Priscilla Cordeiro (PE)  
e Alessandra Dias (AP)

**Suplentes**  
Elaine Pelaez (RJ)  
Carla Pereira (MG)  
Mauricleia Soares (SP)  
Aginaldo Knevez (RS) - licenciado  
Dilma Franclin (BA)  
Emilly Tenorio (ES)  
Ruth Bittencourt (CE)  
Eunice Damasceno (MA)  
Kênia Figueiredo (DF)

### CFESS MANIFESTA

**Dia Nacional da Luta Antimanicomial**

**Conteúdo (aprovado pela diretoria):**

Elaine Pelaez e Régia Prado

**Organização:** Comissão de Comunicação

**Revisão:** Diogo Adjuto

**Artes, ilustrações e diagramação:**

Rafael Werkema